

## **Representatividade da mulher nas artes e na cultura: mulher negra artista campista**

Naeli Silva Henrique<sup>1\*</sup>; Jonas Defante Terra<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Instituto Federal Fluminense campus Campos Guarus*; <sup>2</sup>*Instituto Federal Fluminense*

\**naeli.silva@gsuite.iff.edu.br*

Este estudo trata da representatividade feminina para a quebra de estereótipos de gênero e na promoção da diversidade, em especial no campo das artes e da cultura. Quando se trata da representatividade da mulher, mais especificamente sobre a mulher negra, tomamos como referência a Mercedes Baptista. Ela, a primeira bailarina negra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, pioneira na dança afro-brasileira por volta dos anos 1940, é considerada hoje uma figura ilustre e transformadora em seu tempo. Destaca-se sua atuação não tão somente como bailarina, mas também como atriz, desafiando as barreiras sociais e raciais da época ao fundar o Ballet Folclórico. Deste modo, conseguiu proporcionar uma visibilidade à cultura afro-brasileira e às mulheres negras no cenário das artes. Sua contribuição não apenas quebrou estereótipos, mas também trouxe à tona a riqueza da herança cultural afro-brasileira. Contudo, vale destacar o trabalho do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Guarus (NEABI Campos Guarus) iniciado em 2022, em parceria com o Museu Histórico de Campos, sobre a catalogação do acervo permanente da Mercedes Baptista. O processo de catalogação tem por objetivo tornar disponível ao público, de modo virtual, todos os itens que compõe a exposição permanente do museu sobre a artista campista. Na perspectiva da Educação Patrimonial, desenvolvemos um projeto de arte-educação para promover a mediação cultural, criando ações que ampliam a leitura e a compreensão do contexto histórico e do mundo atual. Deste modo, buscamos proporcionar a construção de novos saberes, abrindo espaços para a experiência estética e favorecendo novas significações. Para tanto, é importante questionar como as mulheres negras continuam a enfrentar desafios na indústria cultural, desde o acesso limitado as oportunidades até as representações. Buscamos refletir também sobre como podemos criar espaços mais inclusivos e dar voz a artistas e profissionais negras, reconhecendo a importância de sua contribuição para a riqueza da cultura brasileira e global.

Palavras-chave: Mulher negra, Cultura Afro-Brasileira, Arte-Educação

Instituição de fomento: IFFluminense.